

UNESCO HERITAGE

Estremoz clay figures

Estremoz clay figures have been in production since at least the 17th century. They are popularly known as *Bonecos de Estremoz* (Estremoz Dolls) and are a highly marketable type of handicraft, uniquely modelled, based on the production of clay figures with both sacred and pagan roots, and a history spanning centuries.

The main distinguishing features of this handicraft are the modelling process, the diversity and unique character of the models produced and their respective aesthetic character, expressed in particular through their lively multicolours.

The figures are created with plaques, rolls and balls of clay, which are used to model and dress the figurines. The face is formed using a clay/plaster mould. This production method is unique, making these figurines perfectly distinct from others produced in Portugal, as well as internationally.

Estremoz clay figures are historically associated with the geographic borders of the municipality of Estremoz, in the district of Évora in the Alentejo region, particularly the area forming the current merged Civil Parishes of Estremoz.

This art-form was inscribed on 7 December 2017 on UNESCO's Representative List of the Intangible Cultural Heritage of Humanity, during the 12th Meeting of the United Nations Educational, Scientific and Cultural Organisation's Intergovernmental Committee for the Safeguarding of Intangible Cultural Heritage, which took place on Jeju Island, South Korea.

Municipal Council of Estremoz

Bisalhães Pottery

Seeing the difficulties experienced by the decreasing number of potters dedicated to this art-form, the Municipal Council of Vila Real has strived for decades to prevent the disappearance of the black pottery of Bisalhães (a village belonging to the civil parish of Mondrões).

It was this concern that led to the process of inscribing the production method of Bisalhães black pottery in the National Inventory of Intangible Cultural Heritage, adopting a safeguarding plan defined in close collaboration with the potters themselves. The next step was the inclusion of this process, on the recommendation of the Portuguese state, on UNESCO's List of Intangible Heritage in Need of Urgent Safeguarding, which was achieved on 28 November 2016.

This was our Council's contribution for Bisalhães, for the city of Vila Real, for the region and for the country – demonstrating that we are attentive to local traditions and culture and to the importance of their preservation for future generations. We believe this richness of ours, unique and inimitable, forms part of our DNA and what it means to be from Vila Real.

Rui Santos

President of the Municipal Council of Vila Real

Manufacture of cowbells

Linked to pastoralism, Portuguese cowbells and their manufacture are thought to have appeared in the Alentejo town of Alcáçovas in the 18th century, quickly becoming one of the greatest national and international points of reference in the production of this utilitarian object. The most recent research points to a link between the emergence of this art-form in Alcáçovas and the appearance of Merino sheep breeds in Montemor-o-Novo.

The manufacture of Portuguese cowbells was inscribed on UNESCO's list of Intangible Cultural Heritage in Urgent Need of Safeguarding on 1 December 2015, as the result of an application by Turismo do Alentejo (ERT), the Municipal Council of Viana do Alentejo and the Parish Council of Alcáçovas.

Strengthened in the forges of master cowbell makers, they are held close to the hearts of the people of Alcáçovas. They are part of the soul of the Alentejo region, the traditions, memories and recollections conveyed by the habits and customs of belonging to a common identity. From labour stigmatised by hardworking hands flows the generosity of a people who, in getting together, find sustenance for the soul and encouragement for the spirit. The Portuguese cowbell gives sound and form to the experiences of the people of Alcáçovas, carved and fitted into the curvature of the Alentejo plain, where the creations of the 'master working under the heavens' are the poetry and prose of the local culture.

Luís Banha

**Nota de correção/correction note**

Constatámos um lapso na pagela da emissão 49ª Olimpíada Internacional de Física, que lamentamos. Onde se lê «INCM», deve ler-se «BPOST». To our regret, there is an inaccuracy in the IPHO 2018 brochure. The information "INCM" should be replaced by "BPOST".

Dados Técnicos / Technical Data

Emissão / Issue
2018 / 08 / 31

Selos / stamps
3 x C0,86 – 3 x 125 000

Design – Atelier Pendão & Prior / Fernando Pendão

Créditos/credits

Figurado de Estremoz
Atelier de Ricardo Fonseca; Peça «O Amor é Cego»;
fotos/photos: Nuno Delícias.

Barro de Bisalhães
Processo de confeção da louça de Bisalhães; fotos/
photos: Manuel Correia e Câmara Municipal de Vila Real.
Chocalhos
Processo de fabrico de chocalhos; fotos/photos: J. Filipe
Bacala e Câmara Municipal de Viana do Alentejo.

Tradução / translation

Kennis Translations

Agradecimentos / Acknowledgments

Município de Viana do Alentejo
Município de Vila Real
Museu Municipal Prof. Joaquim Vermelho / Câmara
Municipal de Estremoz
Paulo Lima
Ricardo Fonseca

Papel / paper – FSC 110 g/m2

Formato / size
Selos / stamps: 80 x 30,6 mm

Picotagem / perforation
12^{1/4} x 12 e Cruz de Cristo / and Cross of Christ

Impressão / printing – offset

Impressor / printer – INCM

Folhas / sheets – Com 20 ex. / with 20 copies

Sobrescrito de 1.º dia / FDC

C6 – C0,56

Pagela / brochure

C0,85

Obliteraões do 1.º dia em

First day obliterations in

Loja CTT Restauradores
Praça dos Restauradores, 58
1250-998 LISBOA

Loja CTT Município
Praça General Humberto Delgado
4000-999 PORTO

Loja CTT Zarco
Av. Zarco
9000-069 FUNCHAL

Loja CTT Antero de Quental
Av. Antero de Quental
9500-160 PONTA DELGADA

Loja CTT Estremoz
Rua 5 de Outubro, nº 38
7100 - 999 ESTREMOZ

Loja CTT Viana do Alentejo
Rua Brito Camacho, nº 3
7090 - 999 VIANA DO ALENTEJO

Loja CTT Vila Real
Av. Carvalho Araújo
5000 - 999 VILA REAL

Encomendas a / Orders to

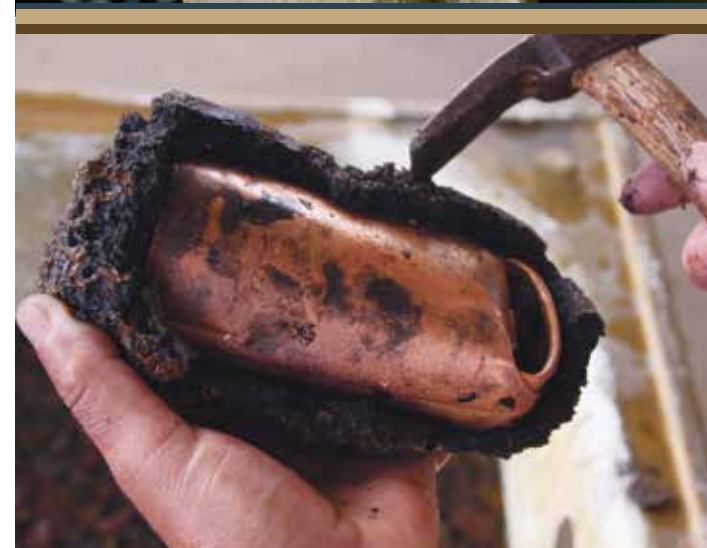
FILATELIA
Rua João Saraiva, nº 9
1700-248 Lisboa

Colecionadores / collectors

filatelia@ctt.pt
www.ctt.pt
www.facebook.com/Filateliactt

O produto final pode apresentar pequenas diferenças.
Slightly differences may occur in the final product.

Design: MAD Activties
Impressão / printing: Futuro, Lda.



PATRIMÓNIO UNESCO



PATRIMÓNIO UNESCO



Figurado de Estremoz

O Figurado de Estremoz é produzido pelo menos desde o século XVII. É popularmente conhecido por Boneco de Estremoz, sendo uma tipologia de artesanato comerciável, com uma modelação singular, que assenta na produção de Figuras de barro com uma matriz sagrada e profana, o qual tem uma história multissecular.

As principais marcas identificativas desta produção são o seu processo de modelação, a diversidade e carácter único dos modelos produzidos, assim como o respetivo carácter estético, expresso em particular na sua viva policromia.

A confeção de uma Figura efetua-se por meio de placas, rolos e bolas de barro. Através destas modela-se e veste-se a Figura. Com um molde em barro/gesso dá-se forma à face. Este modo de produção é de facto singular, o que torna este Figurado perfeitamente distinguível das demais produções do contexto português e internacional.

O Figurado de Estremoz está historicamente associado territorialmente aos limites geográficos do concelho de Estremoz, distrito de Évora, região do Alentejo, nomeadamente ao espaço geográfico compreendido pela atual União das Freguesias de Estremoz.

Esta arte foi inscrita em 7 de dezembro de 2017, na **Lista Representativa de Património Cultural Imaterial da Humanidade da UNESCO**, no decurso da 12.ª Reunião do Comité Intergovernamental da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura para Salvaguarda do Património Cultural Imaterial, que decorreu na Ilha Jeju, Coreia do Sul.

Câmara Municipal de Estremoz

Barro de Bisalhães

Desde há décadas que a Câmara Municipal de Vila Real procura obstar ao desaparecimento da louça preta de Bisalhães (aldeia pertencente à freguesia de Mondrões), vendo as dificuldades por que passam os cada vez menos oleiros que se dedicam a esta Arte.

Com esta preocupação em mente, foi iniciado o processo de inscrição do método de confeção da louça preta de Bisalhães no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial, assumindo um plano de salvaguarda delineado em estreita articulação com os próprios oleiros. O passo seguinte foi a inclusão do referido processo, por indicação do Estado português, na **Lista de Património Cultural Imaterial que Necessita de Salvaguarda Urgente da UNESCO**, o que se conseguiu no dia 28 de novembro de 2016.

É o contributo do Município para Bisalhães, para a Cidade de Vila Real, para a Região e para o País – demonstrando assim que estamos atentos às

tradições e cultura locais e à importância da sua preservação para as gerações futuras. Consideramos que esta nossa riqueza, irrepetível e inimitável, faz parte do nosso ADN e do que é ser Vila-Realense.

Rui Santos
Presidente da Câmara Municipal de Vila Real

Fabrico de Chocalhos

Associado à pastorícia, o Chocalho e o seu fabrico terão surgido na vila alentejana de Alcáçovas já no século XVIII, tornando-se rapidamente numa das maiores referências nacionais e internacionais na produção deste objeto utilitário. As mais recentes investigações apontam para um ligação entre o aparecimento da arte em Alcáçovas e o surgimento de ovinos de raça merina em Montemor-o-Novo.

O Fabrico de Chocalhos foi inscrito nas listagens da Unesco como **Património Cultural Imaterial com Necessidade de Salvaguarda Urgente** a 1 de dezembro de 2015, no âmbito de uma candidatura da Turismo do Alentejo (ERT), da Câmara Municipal de Viana do Alentejo e da Junta de Freguesia de Alcáçovas.

Revigorada na forja dos mestres chocalheiros, impera nos corações alcáçovenses, a alma do Alentejo, das tradições, das memórias e lembranças transmitidas nos hábitos e costumes que se

estendem à pertença de uma identidade comum. Do labor estigmatizado nas mãos de quem trabalha, flui a generosidade das gentes que fazem da confraternização, o sustento para a alma e ânimo para o espírito. Assim, o chocalho dá som e forma às vivências das gentes de Alcáçovas, entalhado e embutido na curvatura da planície alentejana, onde as produções do «mestre que trabalha sobre o céu» são prosa e poesia da cultura local.

Luis Banha